



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

**RELATÓRIO**  
**DE**  
**AUDITORIA**  
**PEDAGÓGICA**

**EBI/S DE SANTA MARIA**

**2003**

## ÍNDICE

### CAPÍTULO I

	<b>Págs.</b>
<b>Introdução</b>	<b>03</b>
<b>Objectivos</b>	<b>04</b>
<b>Metodologia</b>	<b>05</b>

### Capítulo II

<b>1. Caracterização da escola</b>	<b>06</b>
Identificação	06
Regime de funcionamento	06
Horário de funcionamento	06
Órgãos de administração e gestão	06
<b>2. População escolar</b>	<b>07</b>
Caracterização da população escolar	08
Apoios socioeducativos	09
Nível de escolaridade dos pais	09
Enquadramento sociocultural das famílias	10
<b>3. Recursos humanos</b>	<b>11</b>
Pessoal docente	11
Pessoal não docente	13
Nível de satisfação do pessoal docente, discente, não docente e encarregados de educação	14
<b>4. Recursos físicos</b>	<b>17</b>
Nível de qualidade e bem-estar das instalações	17
Equipamentos	19
<b>5. Recursos financeiros</b>	<b>20</b>

<b>6. Projecto curricular</b>	<b>21</b>
Ofertas curriculares	21
Cumprimento de programas	21
Tempo dedicado às aprendizagens	22
Apoio educativo	23
Formação de professores	23
<b>7. Contextos educativos</b>	<b>24</b>
Participação da comunidade educativa na vida da escola	24
Incidentes críticos	24
Participação da comunidade educativa nas decisões	24
Trabalho cooperativo entre professores	27
<b>8. Resultados dos alunos</b>	<b>28</b>
Qualidade do sucesso	28
Taxa de abandono real	29
Percurso escolar dos alunos	30

### **CAPÍTULO III**

<b>1. O desempenho da escola nos aspectos em análise</b>	<b>31</b>
<b>2. Recomendações</b>	<b>34</b>

## **CAPÍTULO I**

### **INTRODUÇÃO**

A auditoria pedagógica é uma modalidade de intervenção, prevista no Plano Anual de Actividades da IRE, permitindo uma dinâmica de intervenção pedagógica que articula a avaliação interna da escola com a avaliação externa da equipa inspectiva. Esta articulação garante a convergência de interesses e assegura o controlo e a dinamização do sistema e das suas instituições.

Por outro lado, a auditoria enquadra-se numa filosofia que, sem esquecer a conformidade normativa, privilegia a compreensão das soluções e das iniciativas das escolas como necessidade de contextualizar certos aspectos, para garantir melhor funcionamento e melhores resultados, no âmbito da sua autonomia.

Para além disso, a auditoria é, em si mesma, uma estratégia de diagnóstico e de resolução de problemas com capacidade mobilizadora das comunidades educativas.

Deste modo, contribui para melhorar a qualidade da educação ao permitir a realização dum processo continuamente construído e reflectido.

A avaliação dos alunos, nos seus aspectos pedagógicos e organizacionais, constitui o objecto desta auditoria.

A escolha desta área prendeu-se com a importância que o processo de avaliação dos alunos desempenha no contexto da aprendizagem e do ensino. É ela o elemento integrante e regulador da prática educativa que permite a recolha sistemática de informações destinadas a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

Na impossibilidade de análise do processo em todas as disciplinas do currículo, foi seleccionada a disciplina de Língua Portuguesa e de Português A e B, por constituir uma área de formação transdisciplinar, no âmbito do ensino básico.

## **OBJECTIVOS**

### **A auditoria tinha como objectivos:**

1. Analisar o modo como as escolas auditadas organizam o processo de avaliação dos alunos;

### **Verificar se:**

- Os documentos consolidadores da autonomia da escola contemplam o domínio da avaliação dos alunos;
  - Os critérios gerais de avaliação são definidos a nível de conselho pedagógico e operacionalizados em conselho de departamento/grupo/disciplina e aplicados em conselho de turma;
  - Os critérios definidos contemplam o domínio dos conhecimentos, competências, atitudes e valores;
  - Os alunos e encarregados de educação são intervenientes no processo de avaliação, de acordo com normas previstas no Regulamento Interno;
  - São praticadas as diferentes modalidades de avaliação;
  - São utilizados meios de avaliação adequados e diversificados;
  - São utilizadas diversas modalidades de apoio educativo;
  - Os registos de avaliação dos alunos são elaborados com clareza e em linguagem compreensível para os pais/encarregados de educação;
  - A escola reflecte sobre os resultados obtidos pelos alunos;
  - Essa reflexão conduz a alterações na organização do processo de ensino/aprendizagem.
2. Fomentar procedimentos indutores da auto-avaliação da escola, através da avaliação externa, com vista ao controlo da qualidade educativa.

## **METODOLOGIA**

A acção compreendeu a concepção e elaboração do material constante dos cadernos I e II.

O caderno I constitui um conjunto de materiais de suporte teórico e organizativo do projecto de Auditoria, com carácter de documento orientador. É o manual de apoio aos inspectores auditores, bem como aos agentes das próprias escolas, ao mesmo tempo que funciona como documento de registo da informação recolhida pela escola.

O caderno II constitui o roteiro do trabalho da equipa inspectiva no terreno e contém a indicação do tipo de informação a obter.

A auditoria iniciou-se com o envio do ofício n.º 59, de 25 de Fevereiro de 2003, dando conta da selecção da escola para o projecto de auditoria e a informar da data da primeira reunião a realizar com as estruturas de gestão da escola.

Esta reunião de apresentação da auditoria à comunidade educativa realizou-se no dia 14 de Março, com a participação da totalidade dos inspectores da Região e teve a presença do Inspector Regional de Educação.

O trabalho de campo foi realizado de 7 a 11 de Abril, pelas inspectoras Maria Amélia Campos e Maria Filomena de Medeiros.

### **Procedeu-se à análise dos seguintes documentos:**

- Projecto Educativo da Escola (PEE);
- Plano Anual de Actividades (PAA);
- Regulamento Interno (RI);
- Actas da Assembleia de Escola;
- Actas do Conselho Executivo;
- Actas do Conselho Pedagógico, a partir de Março de 2001;
- Actas do Conselho de Departamento de Línguas Românicas;
- Actas do Conselho de Grupo/Disciplina de Língua Portuguesa;
- Actas de Conselhos de Turma;
- Projectos Curriculares de Turma;
- Pautas do 1.º período lectivo de duas turmas por ano de escolaridade;
- Cadernos de registo diário de actividades dos alunos, relativos à Língua Portuguesa;
- Dossiês de Directores de Turma;
- Registo informático das faltas dos alunos;
- Dossiê da disciplina de Língua Portuguesa.

**Realizaram-se entrevistas com os seguintes órgãos da escola:**

- Presidente do Conselho Executivo;
- Presidente do Conselho Pedagógico;
- Presidente da Assembleia de Escola;
- Presidente da Associação de Pais;
- Encarregado do Pessoal Auxiliar;
- Coordenador de Directores de Turma/Directores de Turma/Coordenadores de núcleo;
- Delegados/Representantes da disciplina de Língua Portuguesa;
- Responsável pela área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado.

Terminado o trabalho de campo, a equipa elaborou um pré-relatório que foi apresentado à comunidade educativa na escola no dia 21 de Maio, apresentação essa que permitiu uma frutuosa troca de opiniões entre os presentes.

## **CAPÍTULO II**

### **1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

**Identificação:** EBI/S de Santa Maria.

**Regime de funcionamento:** A EBI/S de Santa Maria integra a EB 2,3/S Bento Rodrigues e seis EB/JI: do Aeroporto, de Almagreira, de S. Pedro, D. António de Sousa Braga, Sol Nascente e de Vila do Porto, sendo a única unidade orgânica do sistema educativo da Região Autónoma dos Açores na ilha de Santa Maria.

O edifício da EB 2,3/S Bento Rodrigues sofreu obras de conservação e remodelação, as quais terminaram no ano lectivo de 2002/2003.

A EBI/S de Santa Maria tem um tempo real de abertura semanal de 80 horas, repartido em três turnos: das 8.00 às 13.30 horas, das 13.30 às 18.30 horas e das 19 às 24.00 horas.

**Órgãos de Administração e Gestão:** A escola funciona com todos os seus órgãos eleitos, em cumprimento do estabelecido no Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, alterado pela Lei n.º 24/99, de 22 de Abril e aplicado à Região pelo Decreto Legislativo Regional n.º 18/99/A, de 21 de Maio:

-O conselho executivo, composto por três elementos eleitos e um assessor;

-O conselho pedagógico, composto pelo seu presidente, pelos coordenadores de departamento e do ensino recorrente, pelos directores de turma, pela psicóloga e pelos representantes da associação de pais, dos alunos e do pessoal não docente;

-Os seis departamentos reúnem-se, quer por departamento, quer por grupo disciplinar, dada a existência da figura do representante disciplinar.

Os directores de turma estão agrupados por ciclo (2.º, 3.º ciclo, secundário e recorrente), reunindo por ciclo ou por ano;

No 1.º ciclo, os coordenadores de núcleo têm a sua representação a nível do conselho pedagógico.

## 2. POPULAÇÃO ESCOLAR

A escola possui um total de **1312** alunos, com **532** alunos no ensino pré-escolar e no 1.º ciclo de escolaridade, **653** nos 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário do ensino regular, **51** alunos integrados nos cursos Cidadania, Profij e Oportunidade e **76** no ensino recorrente nocturno:

NÍVEIS DE ENSINO	ENSINO REGULAR		ENSINO NÃO REGULAR	
	alunos	turmas	alunos	turmas
Pré-escolar	148			
1.º ciclo	384	21		
2.º ciclo	181	8		
3.º ciclo	243	12		
Ensino Secundário	229	16		
<b>Ensino Recorrente</b>			<b>76</b>	<b>3</b>
<b>Programa Cidadania</b>			<b>5</b>	<b>1</b>
<b>Profij</b>			<b>11</b>	<b>1</b>
<b>Programa Oportunidade</b>			<b>35</b>	<b>2</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>1185</b>	<b>57</b>	<b>127</b>	<b>7</b>

**No 1.º ciclo do ensino básico**, o n.º de alunos por turma oscila entre um mínimo de **13** e um máximo de **25** alunos e o n.º de retidos, entre **1** e **10** alunos.

No 2.º ciclo do ensino básico, o n.º de alunos por turma oscila entre um mínimo de **20** e um máximo de **24** alunos e o n.º de retidos, entre **1** e **10** alunos.

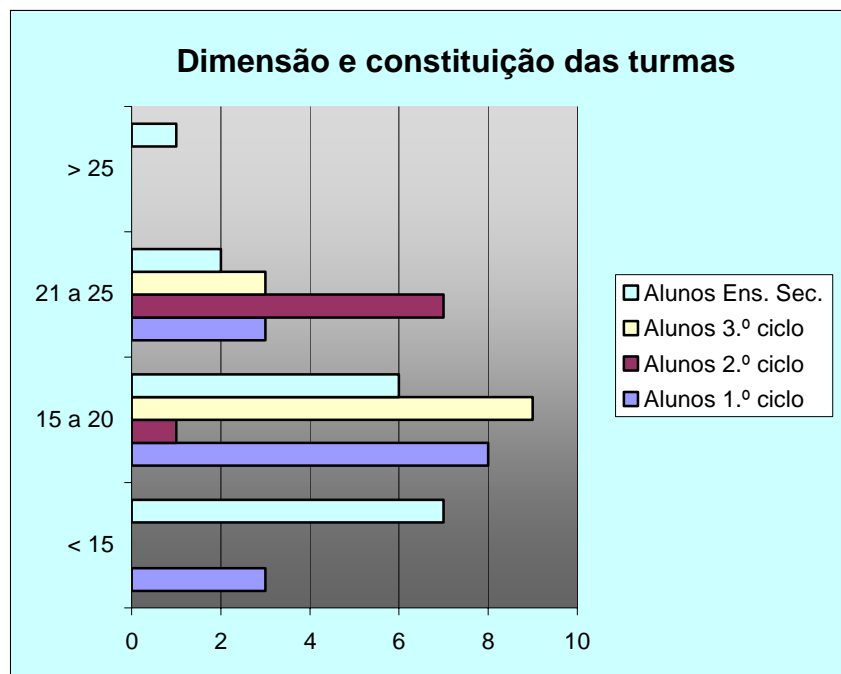
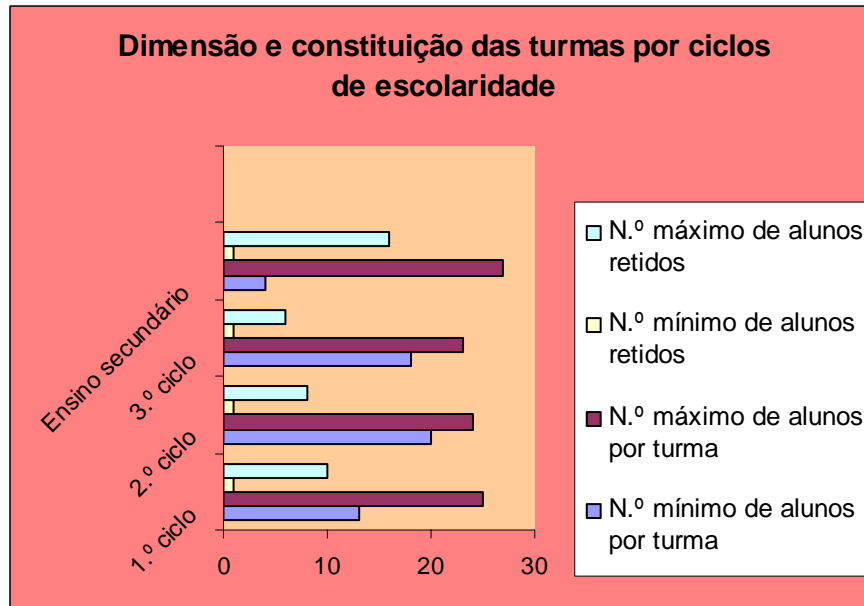
**No 3.º ciclo do ensino básico**, o n.º de alunos por turma oscila entre um mínimo de **18** e um máximo de **23** alunos e o n.º de alunos retidos, entre **1** e **6** alunos.

**No ensino secundário**, o n.º de alunos por turma oscila entre um mínimo de **4** e um máximo de **28** alunos e o n.º de alunos retidos, entre **1** e **16** alunos.



### Caracterização da população escolar

Os gráficos abaixo contêm, precisamente, a distribuição da população escolar, de forma a visualizar-se o número mínimo e máximo de alunos retidos por ciclo de ensino, bem como a constituição das turmas, relativamente ao número de alunos, nos mesmos ciclos de ensino.



A média de alunos por turma situa-se entre os **21** e os **25** alunos, verificando-se, no 1.º ciclo, turmas com menos de **15** alunos; o caso idêntico no secundário explica-se pelas turmas de continuidade, onde, em escolas pequenas, o número de alunos por turma se situa muito abaixo do estipulado na lei.

**No ensino recorrente** a oscilação relativamente ao n.º de alunos por turma situa-se entre um mínimo de **16** e um máximo de **24**.

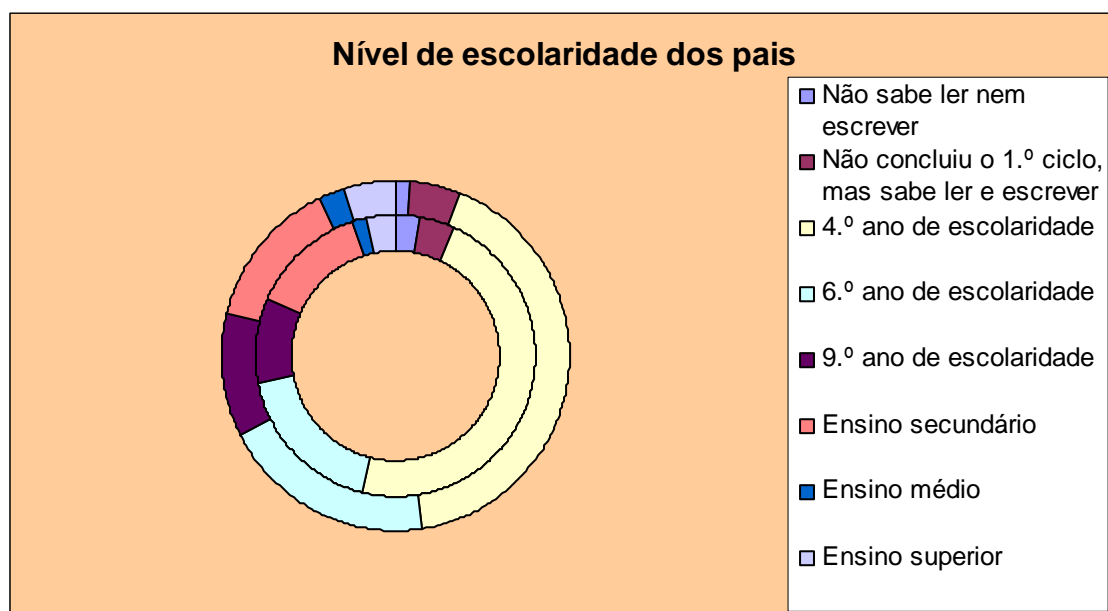
Os cursos frequentados no âmbito dos **Programas Cidadania, PROFIJ e Oportunidade** apresentam turmas com um mínimo de **5** e um máximo de **15** alunos.

**Apoios socioeducativos:** O número de alunos beneficiados pelos Apoios Económicos Directos é de **308**. A escola fornece semanalmente **395** refeições, das quais **156** são subsidiadas.

Há **205** alunos que beneficiam de transporte subsidiado em carreira pública.

### Nível de escolaridade dos pais

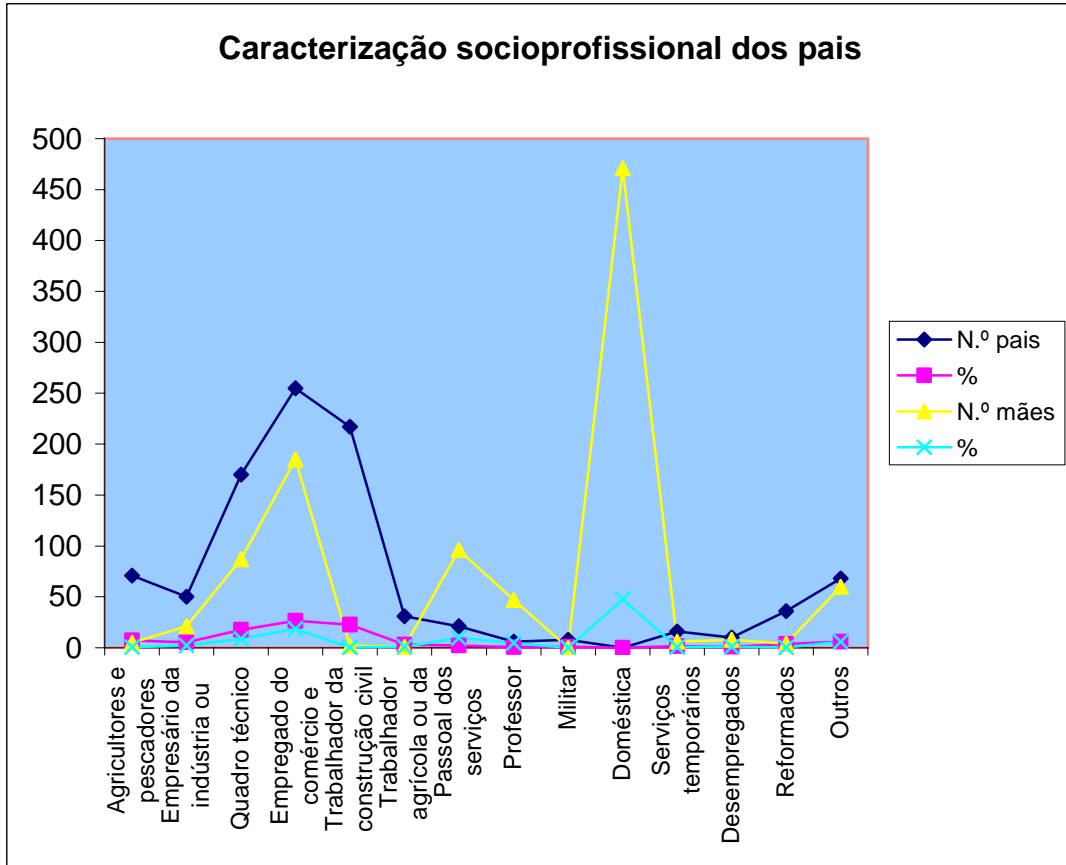
A observação do gráfico permite conhecer o nível de escolaridade dos pais (pais e mães):



A escolaridade dominante situa-se entre o 4.º e o 6.º ano. Ao nível do ensino secundário, médio e superior, é ligeiramente maior a percentagem das mães, relativamente aos pais, a qual, no entanto, não ultrapassa os 14% para o ensino secundário e os 4,8% no superior.

### Enquadramento sociocultural das famílias

O gráfico seguinte evidencia as **categorias profissionais** dos pais dos alunos:

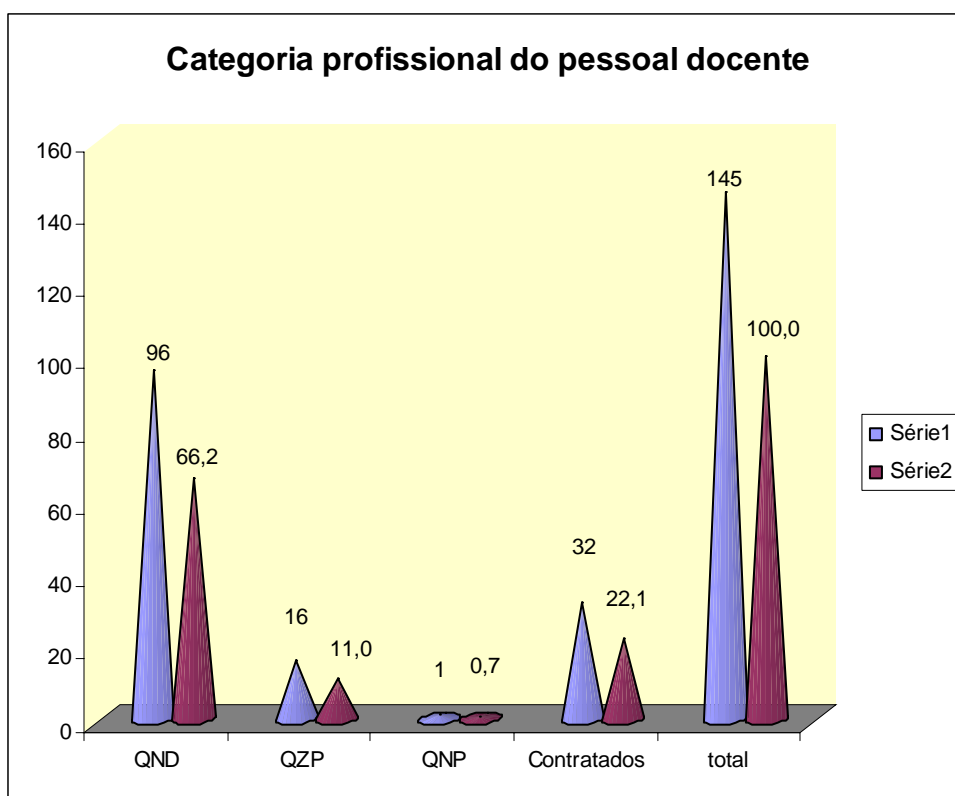


Os pais são, maioritariamente, empregados do comércio e serviços, trabalhadores da construção civil ou quadros técnicos; as mães são, fundamentalmente, domésticas ou empregadas do comércio e serviços.

### 3. RECURSOS HUMANOS

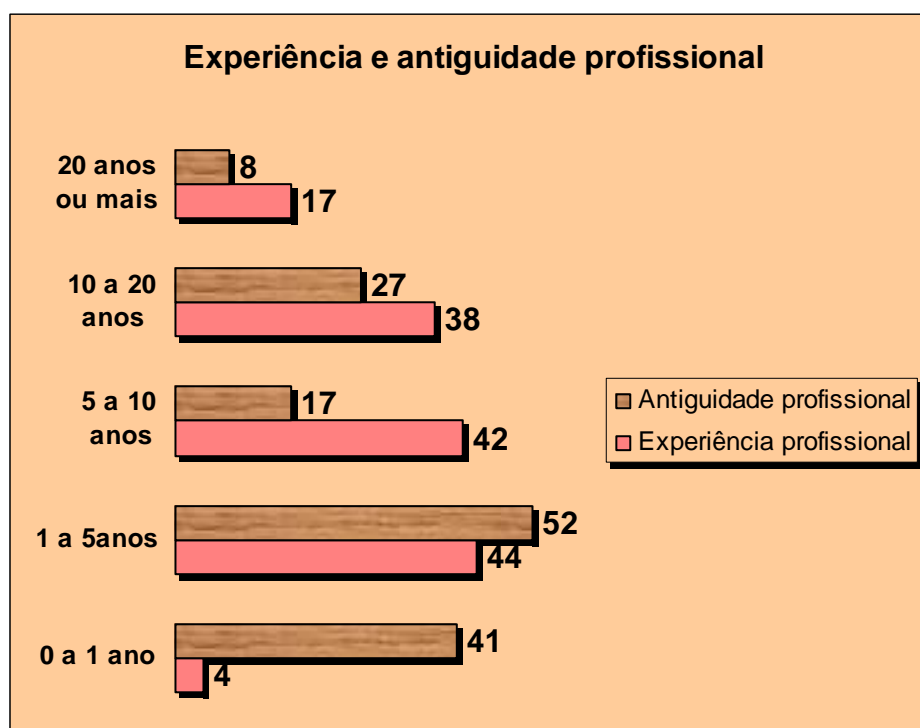
A caracterização do **peçoal docente** foi analisada, tendo em consideração os seguintes vectores:

- **Categoria profissional** dos professores em serviço efectivo na escola: num total de 145 docentes, 96 (66%) pertencem ao quadro de escola de nomeação definitiva, 16 (11%) ao quadro de zona pedagógica e 32 (22,1%) são professores contratados. Deve acrescentar-se que há na escola 12 docentes em situação especial, em serviço noutra escola e noutras situações, o que faz aumentar o número de docentes contratados.



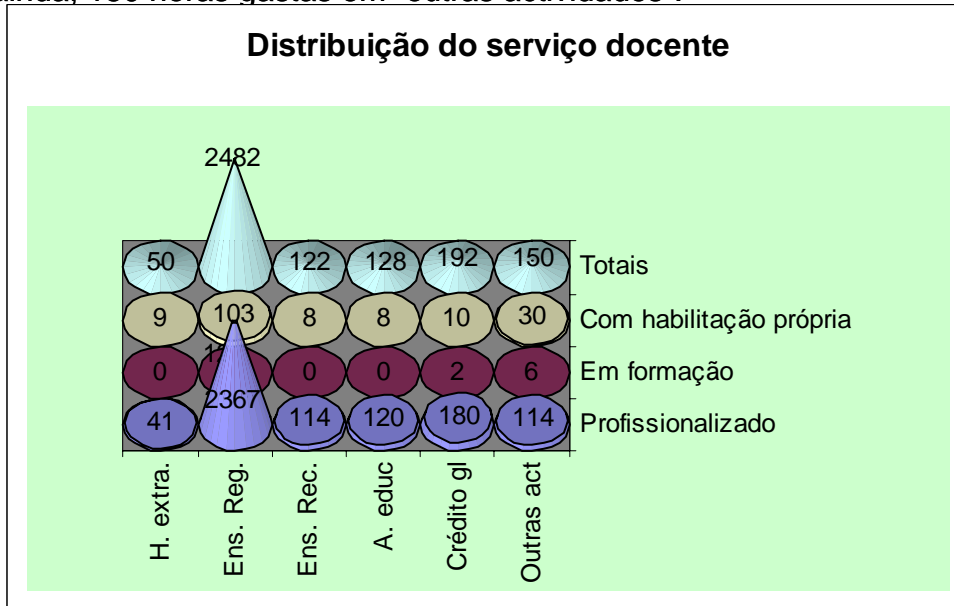
Os professores pertencem, maioritariamente, ao quadro de escola; no entanto, os professores contratados representam ainda 22,1% do total de docentes.

- **A qualificação profissional** dos professores em serviço efectivo na escola pode ser já considerada estabilizada, uma vez que não há docentes sem habilitação e só 1 tem habilitação suficiente e, do total de 145, 130 (90%) são profissionalizados, 13 (8%) possuem habilitação própria e 1 (0,7%) está em formação.
- **A experiência profissional** dos professores em serviço efectivo na escola, considerando apenas os anos de actividade docente efectiva, compreende 4 docentes com uma experiência de 0 a 1 ano, 44 de 1 a 5 anos, 42 de 5 a 10 anos, 38 de 10 a 20 anos e 17 de 20 anos ou mais, o que deve ser avaliado de modo positivo pelo equilíbrio que os diversos números apresentam, uma vez que a experiência profissional da maioria dos professores se situa entre os 5 e os 20 anos;
- **A antiguidade** dos professores na escola evidencia um corpo ainda não consolidado, pois tem 41 docentes que estão neste estabelecimento pela primeira ou segunda vez; 52 do total dos docentes tem uma antiguidade na escola entre 1 a 5 anos, 17, entre os 5 e os 10 anos, 27, entre 10 e 20 anos, havendo apenas 8 docentes que estão na escola há mais de 20 anos.  
O número de semanários horários existentes na escola é de 136, completos e 2, incompletos.



**Analisada a componente lectiva ou equivalente** verifica-se que, de um total de 3124 horas, 50 são de serviço extraordinário, 2482 são ocupadas com o ensino regular e 122 com o ensino recorrente.

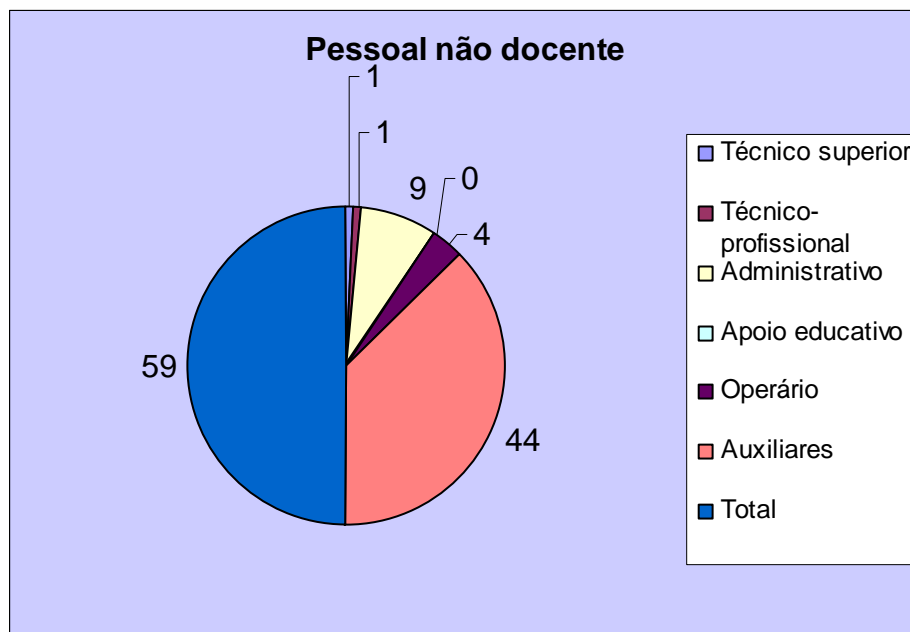
O apoio educativo abrange 128 horas, havendo 192 gastas ao abrigo do crédito global. Há, ainda, 150 horas gastas em “outras actividades”.



**Número total de semanários-horários:** No momento da intervenção inspectiva, havia na escola **134** semanários-horários completos e **2** incompletos, sendo o **rácio semanário horário/aluno de 0,19**.

**Os responsáveis pela gestão interna** são, na sua totalidade, profissionalizados, excepto três docentes com funções de direcção de turma.

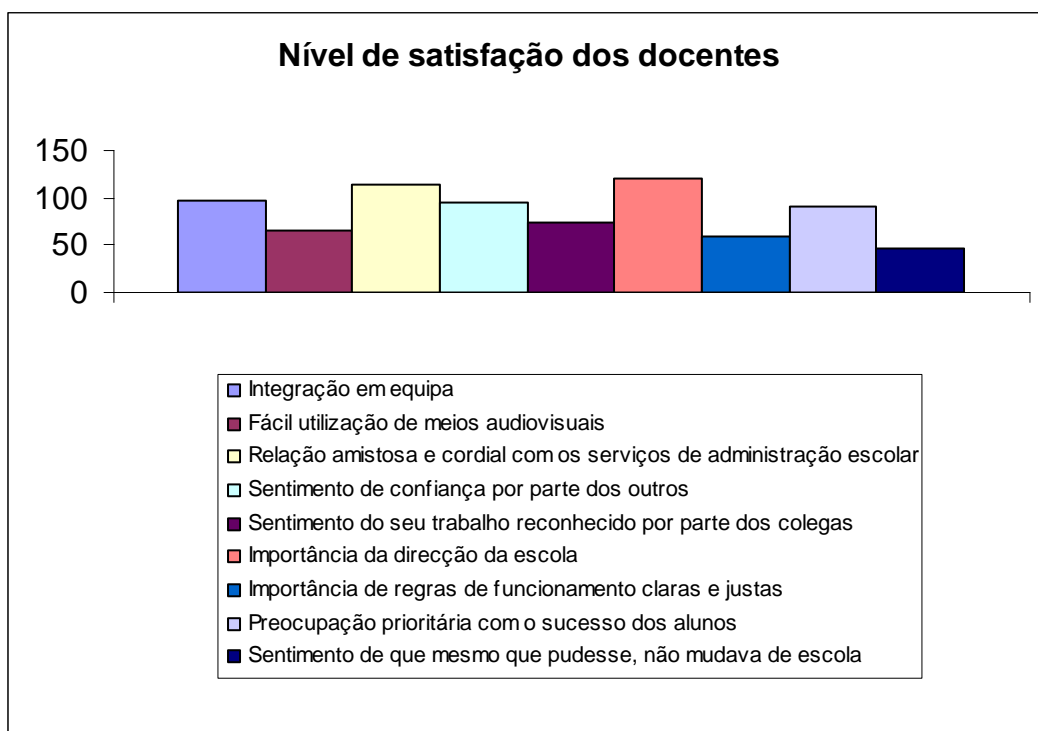
**O quadro do pessoal não docente** é composto por 59 funcionários do quadro e 2 contratados. Do quadro consta, apenas, um técnico superior (contratado) e o sector mais numeroso é, logicamente, o dos auxiliares (44 do quadro e 1 contratado). A equipa multidisciplinar de apoio educativo tem 1 técnico superior e 5 docentes não especializados.



**Nível de satisfação** : Em complemento da informação relativa aos dados quantitativos dos recursos humanos da escola, interessa também analisar dados de carácter qualitativo, um dos quais se prende com o **grau de satisfação** sentido pelas pessoas que trabalham na escola. Entende-se este dado como essencial, não só por ser condição indispensável para a realização dum trabalho de qualidade, mas também como resultado de um conjunto de circunstâncias que afectam o trabalho individual.

Relativamente ao **nível de satisfação dos docentes**, verifica-se que os interrogados consideram, relativamente às questões colocadas, com os níveis mais elevados de concordância:

- A importância da direcção da escola
- Uma relação amistosa com os serviços de administração escolar
- O espírito de equipa
- A confiança no seu trabalho por parte dos colegas
- A preocupação dos docentes com o sucesso dos alunos.

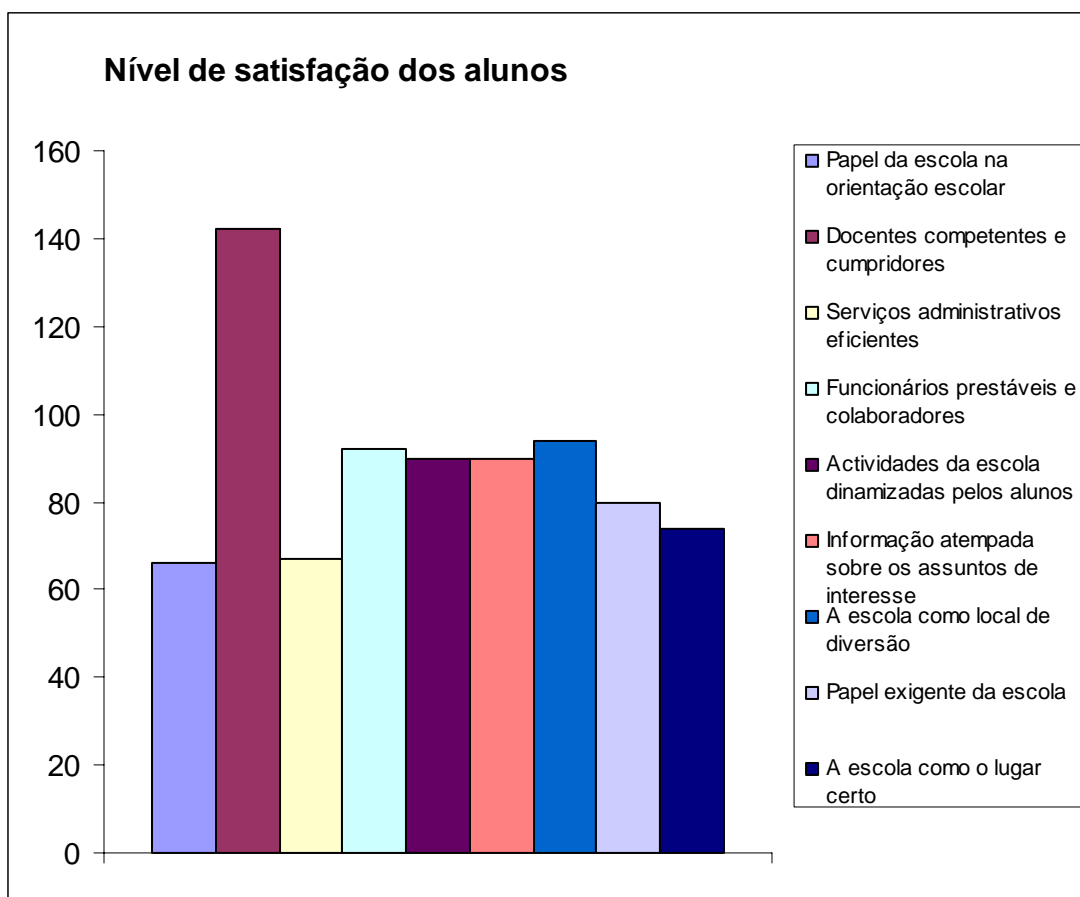


Relativamente ao **nível de satisfação dos alunos**, verifica-se que as questões com mais elevado nível de concordância foram:

- A clareza na exposição das matérias e resolução das dúvidas dos alunos por parte dos professores
- O facto da escola ser divertida
- A disponibilidade dos funcionários da escola
- As informações de interesse para os alunos transmitidas atempadamente.

São aspectos menos valorizados pelos alunos:

- O funcionamento dos serviços administrativos, atendendo às necessidades dos alunos
- A contribuição da escola na escolha da área de estudo dos alunos.

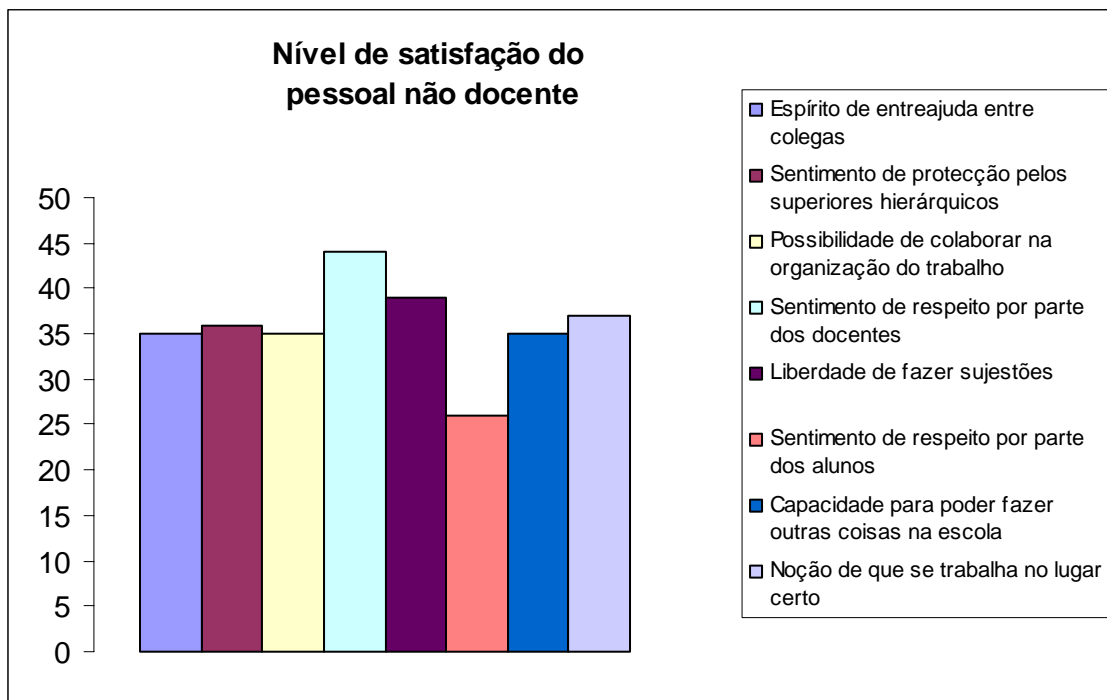


O **peçoal não docente** valorizou, maioritariamente, os seguintes aspectos:

- O respeito dos professores pelo trabalho dos funcionários
- A facilidade em fazer sugestões relativamente aos aspectos do seu trabalho
- O facto de considerarem estar no lugar certo
- O facto de se considerarem protegidos pelos superiores hierárquicos
- A inter-ajuda por parte dos colegas de trabalho.

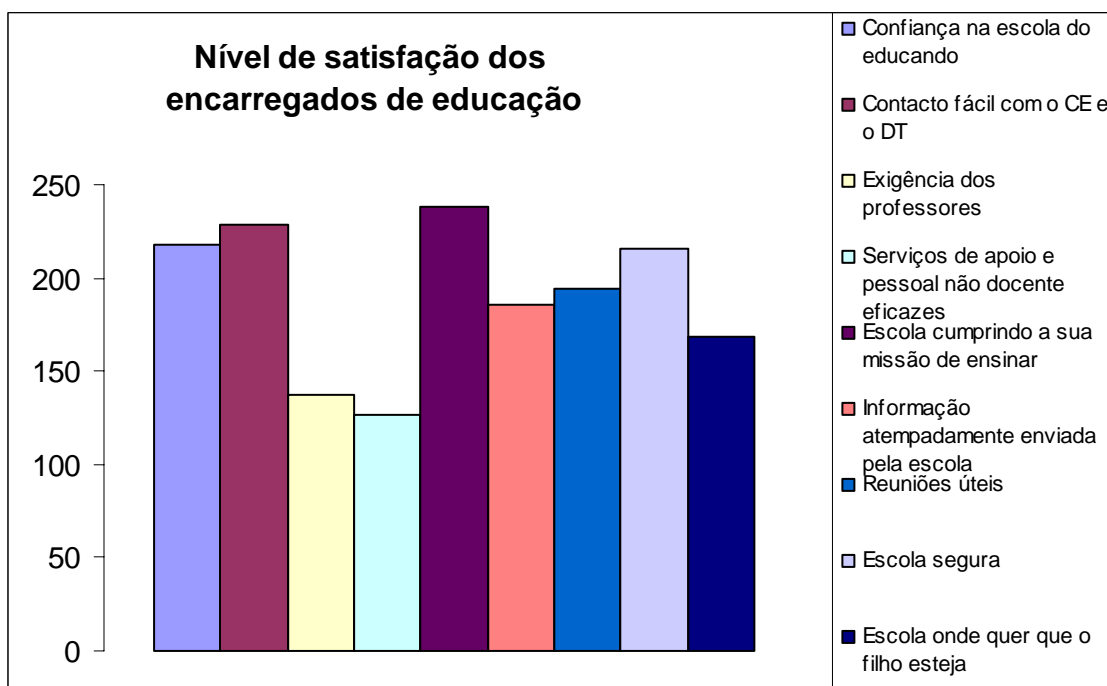
O aspecto menos considerado por este grupo foi o facto dos alunos não respeitarem o seu trabalho.





O nível de satisfação dos encarregados de educação obteve as seguintes respostas mais significativas:

- O sentimento de que o seu educando aprende na escola
- A facilidade de contactar o conselho executivo e o director de turma
- A confiança que a escola inspira
- O sentimento de segurança que sentem em relação aos filhos.



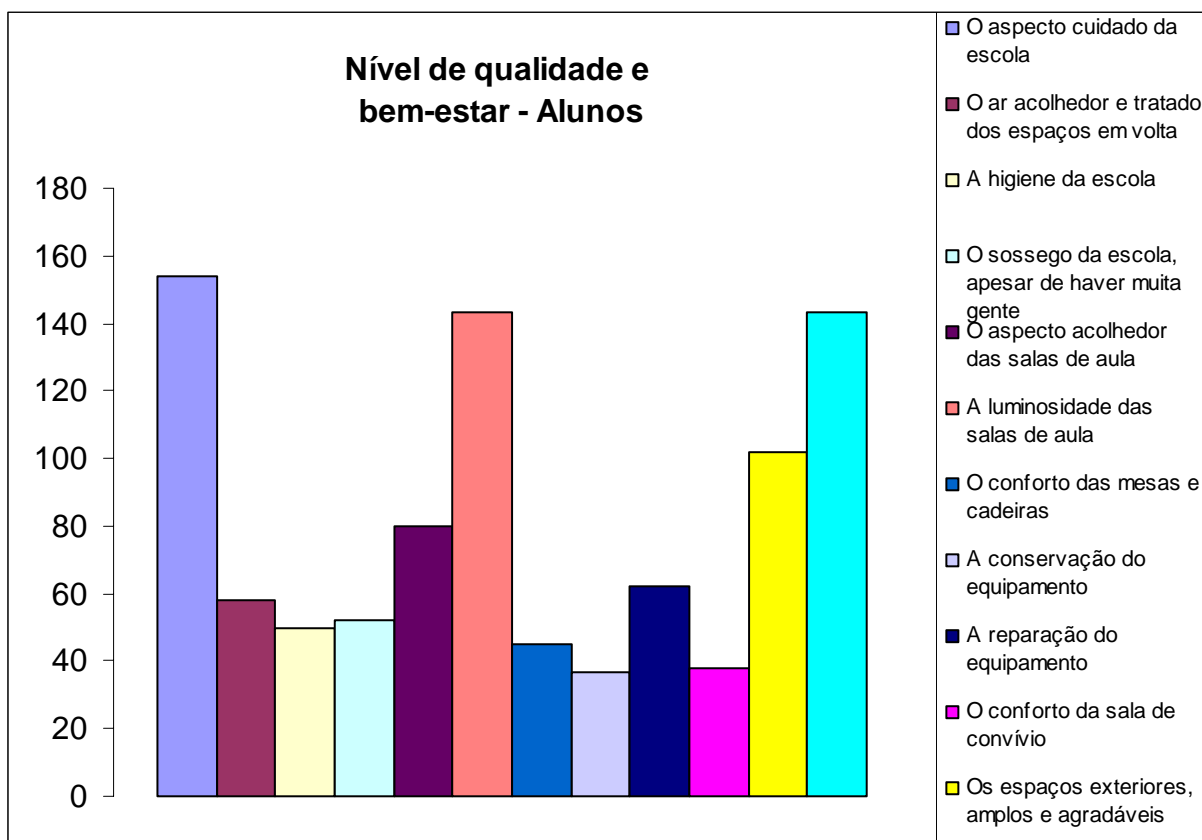
No seu conjunto, os encarregados de educação mostram um elevado grau de satisfação em relação a todos os aspectos questionados, apesar de terem valorizado menos as questões relacionadas com a exigência dos professores e com o grau de satisfação relativamente aos serviços de apoio (cantina e bar) da escola.

#### 4. RECURSOS FÍSICOS

**Nível de qualidade e bem-estar das instalações:** De acordo com os questionários distribuídos pela população escolar (alunos, pessoal docente, pessoal não docente e pais), o grau de satisfação da comunidade relativamente à qualidade das instalações da EB 2,3 Bento Rodrigues, bem como das restantes EB/JI que constituem a EBI/S de Santa Maria, é considerado, em geral, satisfatório.

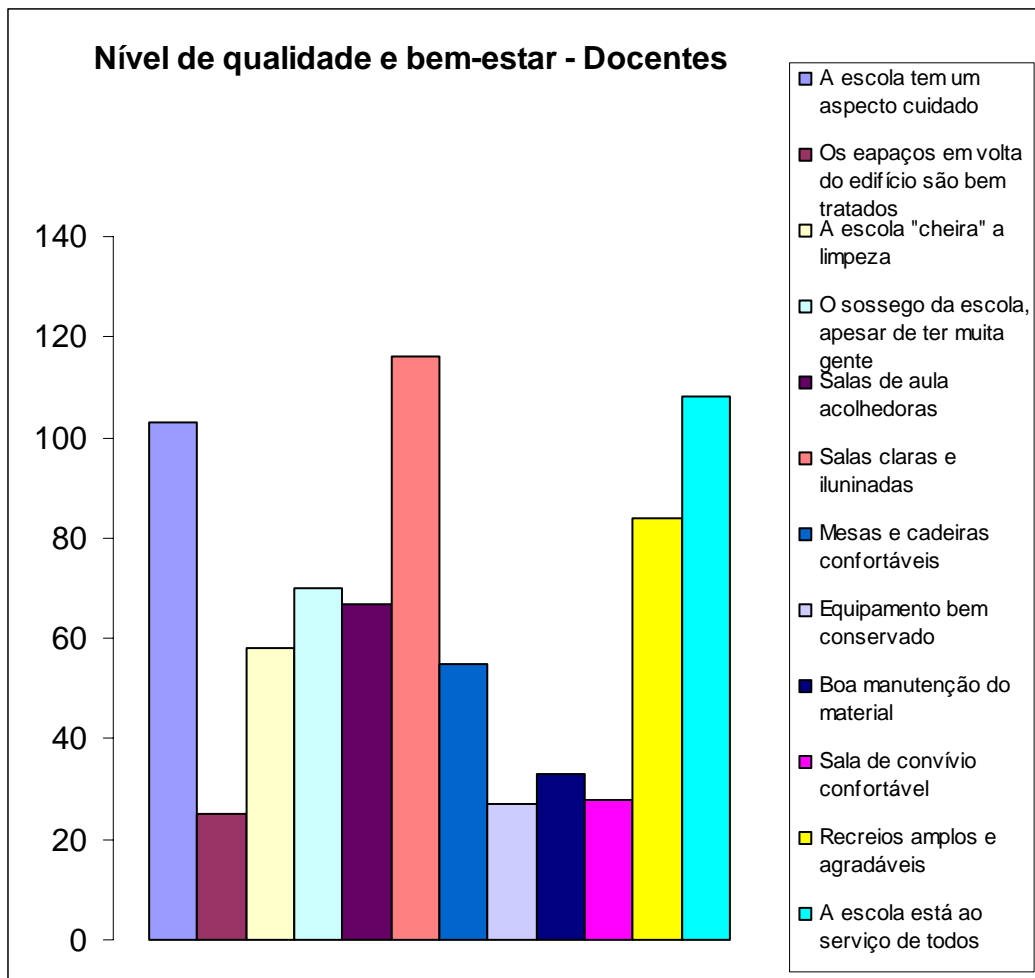
A Biblioteca/Centro de recursos tem uma taxa de funcionamento de 51,25%. Não foram fornecidos dados mais específicos, pelo facto de as obras de remodelação na escola terem reduzido a funcionalidade deste tipo de equipamentos.

Importou ainda saber até que ponto os alunos, os professores e o pessoal não docente se sentem bem no espaço escolar. As respostas dos **alunos** podem observar-se no gráfico seguinte:

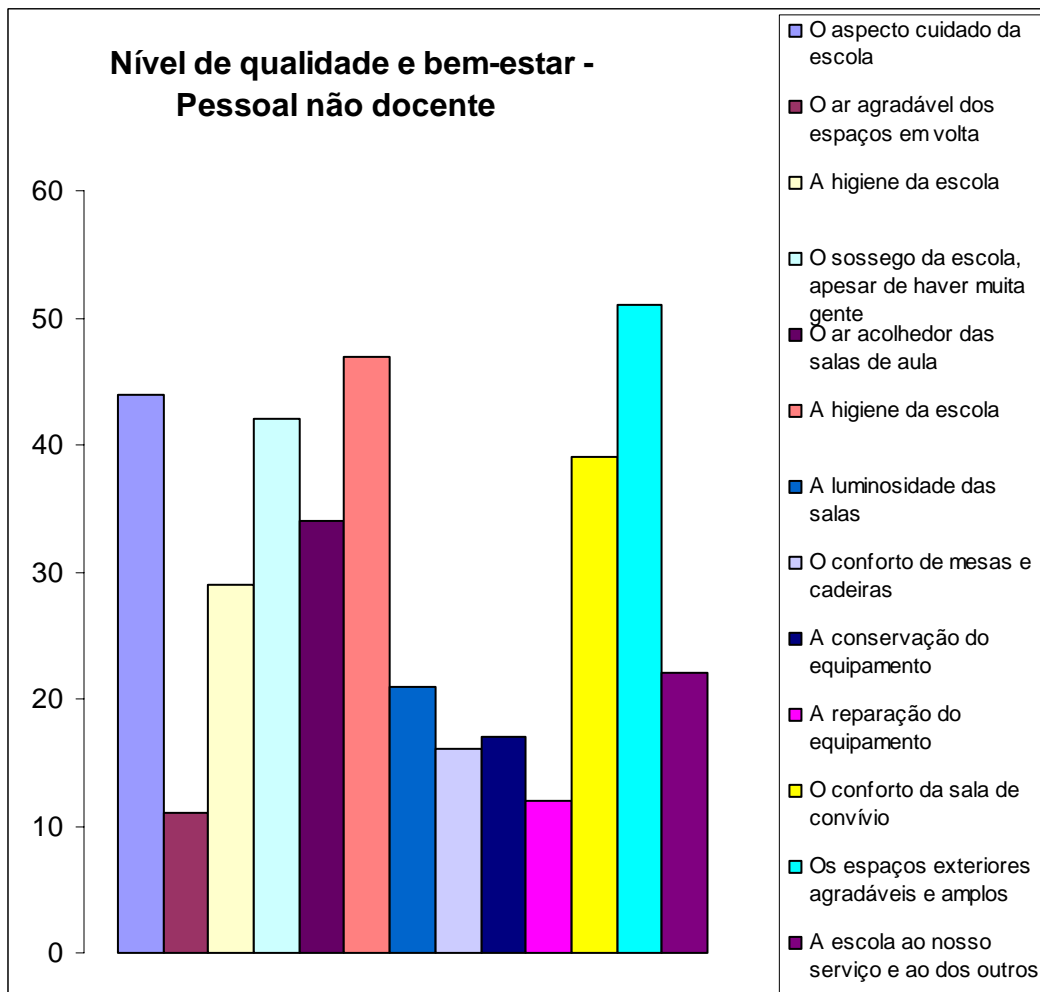


Os alunos valorizam o aspecto da escola, das salas, dos recreios e o facto da escola estar ao serviço de todos; atribuem menor valor à conservação e reparação do equipamento.

Os **professores** atribuem maior valor à luminosidade das salas de aula e ao aspecto da escola; valorizam menos a manutenção e a conservação do equipamento e o conforto da sala de convívio do pessoal docente.

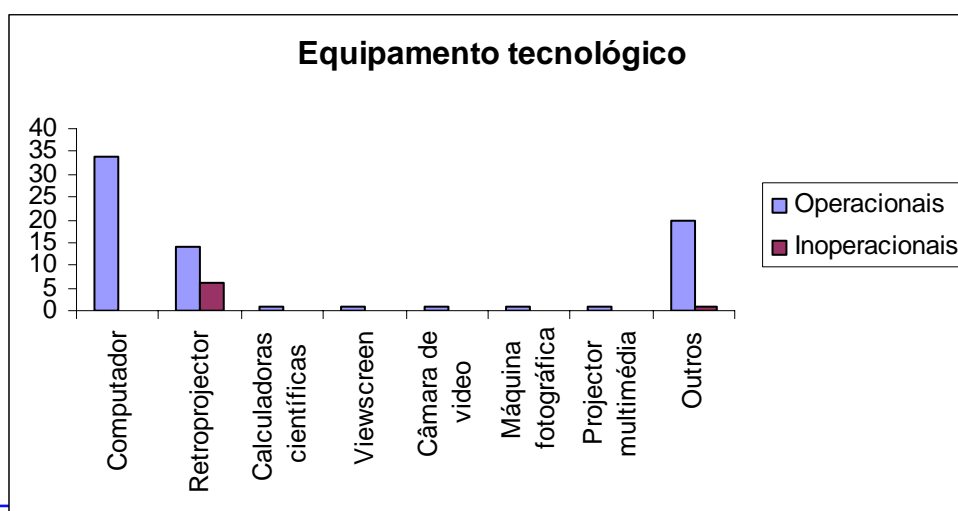


Quanto ao **pessoal não docente** valorizou o facto de a escola estar ao serviço de todos bem como a iluminação das salas de aula, atribuindo menor valor aos espaços em volta da escola e à sala de convívio do pessoal não docente, tal como se pode verificar no gráfico seguinte:



## Equipamentos

A quantidade e a operacionalidade do equipamento tecnológico da escola está distribuída da seguinte forma:



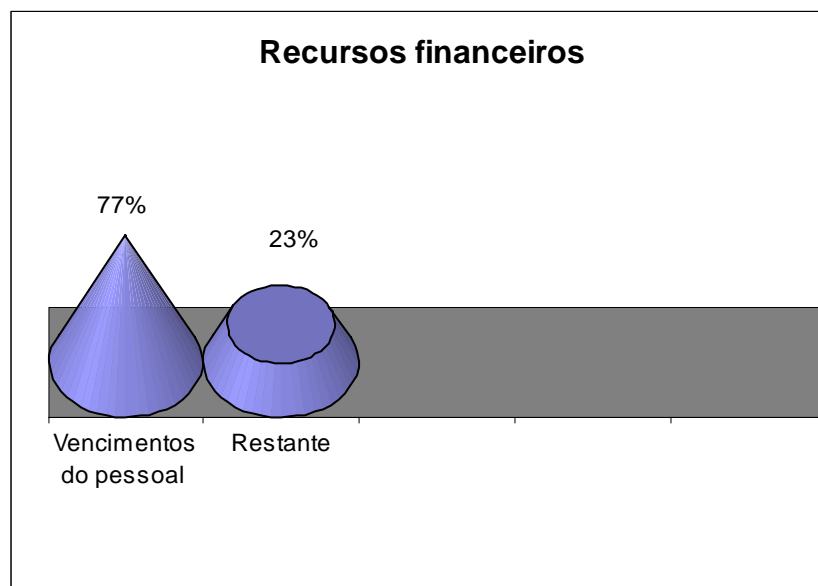
O equipamento tecnológico satisfaz as necessidades, tanto na EB 2,3 Bento Rodrigues, como nas restantes EB/JI.

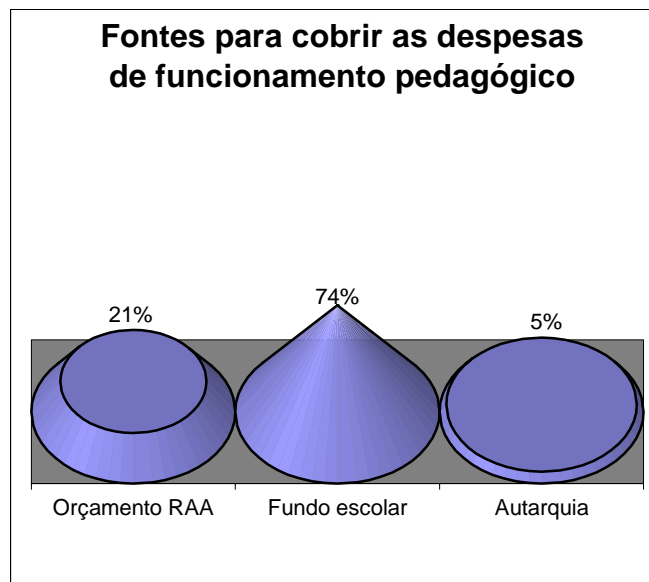
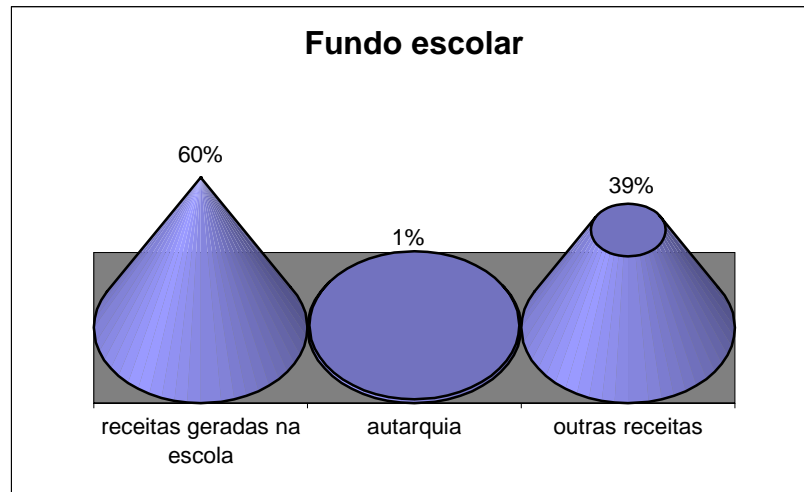
Graças ao projecto Ciência Viva, a escola tem vindo a ser dotada de material de laboratório, o que tem vindo a beneficiar os seus equipamentos nesta área.

## **5. RECURSOS FINANCEIROS**

Os gráficos mostram a distribuição do orçamento e o peso dos salários, face às outras rubricas. Permitem ainda observar a capacidade da escola em gerar receitas próprias.

Assim, e de acordo com os dados apresentados pela Escola, os recursos financeiros distribuem-se do seguinte modo:





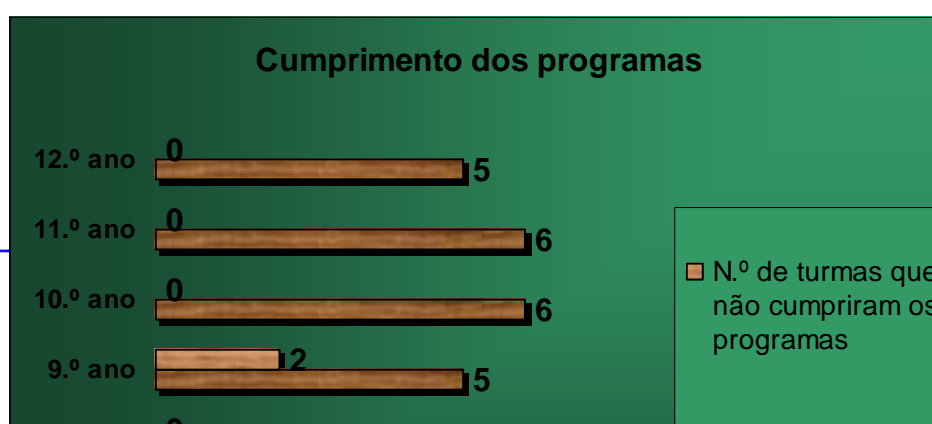
## 6. PROJECTO CURRICULAR

### Ofertas curriculares

A escola oferece, para o ensino secundário, três agrupamentos: Científico-Natural (1.º), Económico-Social (3.º) e Humanidades (4.º). Oferece, ainda, no ensino secundário, o curso PROFIJ III.

### Cumprimento de programas

O cumprimento de programas está patente no gráfico seguinte:

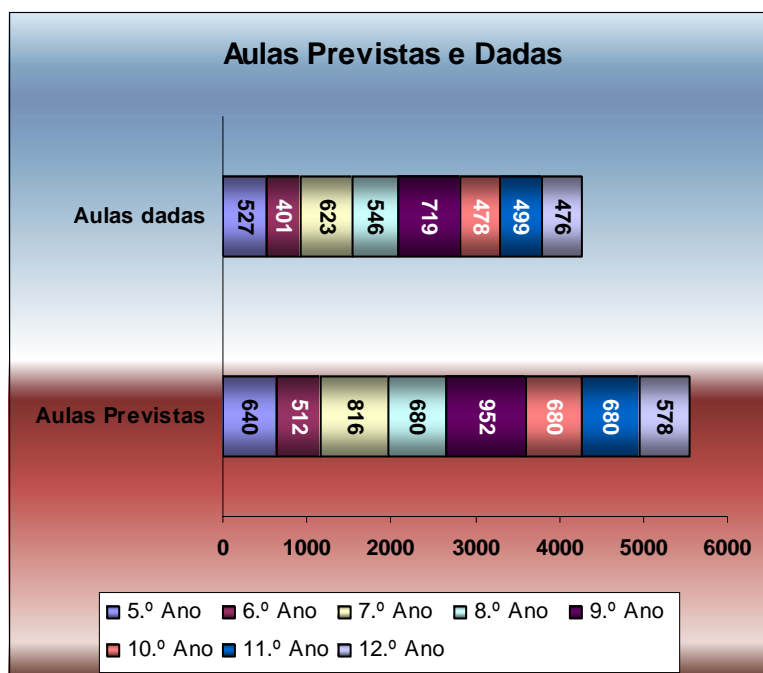


Segundo dados fornecidos pela escola, apenas duas turmas no 7.º e duas no 9.º anos não cumpriram integralmente os programas.

As justificações fornecidas pela escola, em relação aos programas não cumpridos, são a substituição tardia do professor que leccionava as turmas e as dificuldades apresentadas pelos alunos.

### Tempo dedicado às aprendizagens

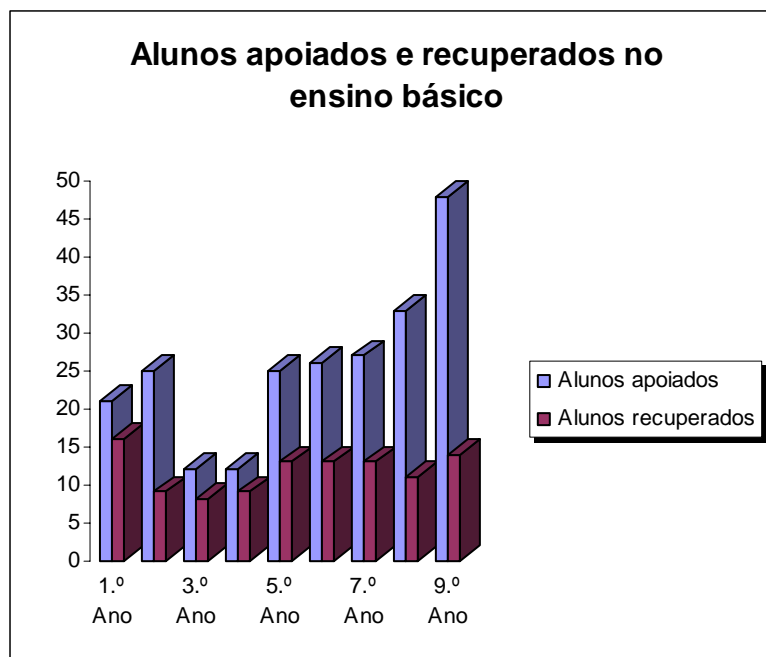
O gráfico seguinte permite observar o número de **aulas previstas** e o de **aulas dadas** por ano de escolaridade na disciplina de Língua Portuguesa e Português:



A percentagem de aulas dadas relativamente às previstas varia entre **82,35%** no 12.º ano e **70,29%** no 10.º ano

### Apoio educativo

O gráfico seguinte indica, do 1.º ao 9.º anos de escolaridade, o número de alunos apoiados e recuperados.



Constata-se, assim, um reduzido n.º de alunos recuperados, exigindo uma reflexão da Escola sobre as modalidades e estratégias de apoio educativo a implementar, nos termos do disposto nos artigos 5.º, 6.º e 7.º do Anexo à Portaria n.º 31/2001, de 15 de Junho.

### Formação de professores

Relativamente ao ano lectivo de 2002/2003 a formação revestiu duas formas:

#### 1. Formação acreditada

Cursos organizados na escola	Número de horas de formação	Público Alvo	N.º de docentes que frequentaram
		Tipificação	



Primeiros socorros	28	Docentes e n/ Docentes	16
Avaliação pedagógica	30	Todos os níveis de ensino	30
Form. Cívica – turno 1	15	Docentes do ens. básico	30
Form. Cívica – turno 2	15	Docentes do ens. básico	30

## 2. Formação facultada pela escola

Cursos organizados na escola	Número de horas de formação	Público Alvo	N.º de docentes que frequentaram
		Tipificação	
Power Point	15	Todos os níveis	14
Excel	15	Todos os níveis	12
Form. Cívica – turno 1	15	Docentes do ens. básico	30
Form. Cívica – turno 2	15	Docentes do ens. básico	30

## 7. CONTEXTOS EDUCATIVOS

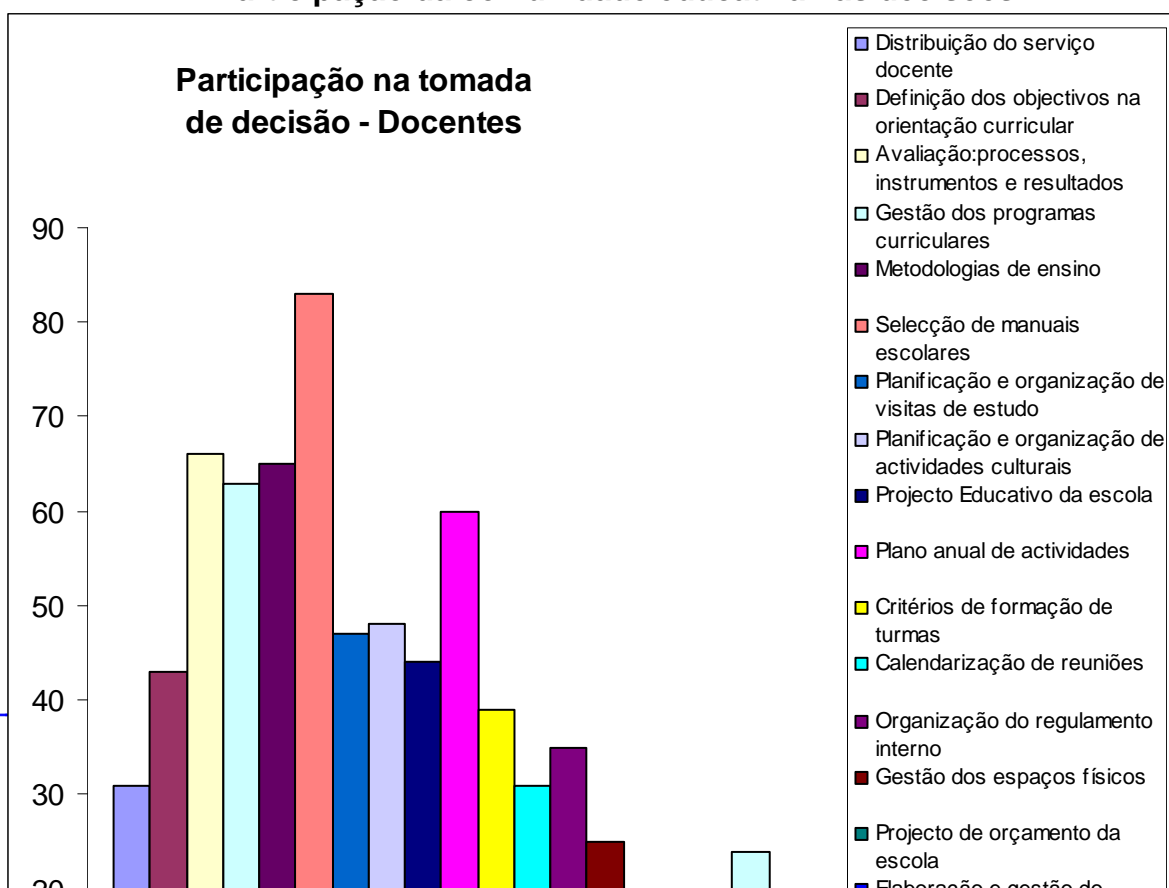
**Participação da comunidade educativa na vida da escola:** o número de alunos inscritos em actividades opcionais é de **271** no 1.º ciclo, **40** no 2.º ciclo, **80** no 3.º e de **0** no secundário. Estas actividades abrangem, fundamentalmente, projectos – **Ciência Viva e Eco-escolas** – de âmbito europeu .

A participação dos docentes envolvidos na vida da escola concretiza-se na realização de projectos do PAA, os quais envolvem um número significativo de docentes.

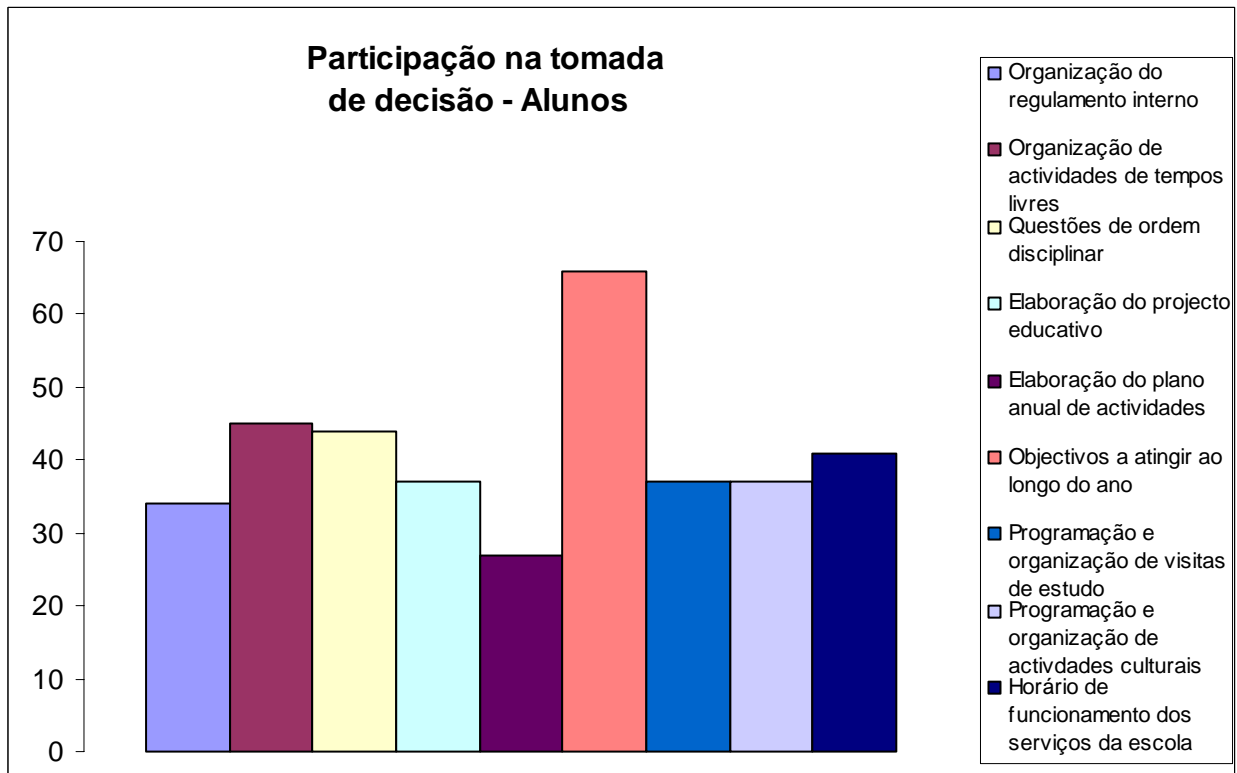
A participação dos Pais/Encarregados de educação nas actividades da escola situa-se, fundamentalmente, através da sua integração na realização do Plano Anual de Actividades.

**Incidentes críticos:** Não se registaram actos de violência praticados dentro da escola, nem decorrentes de problemas sociais (casos de droga ou de alcoolismo). Ocorreram **3** actos de violência praticados de fora para dentro da escola. Registaram-se, ao longo do ano lectivo, **20** participações e **2** sanções disciplinares.

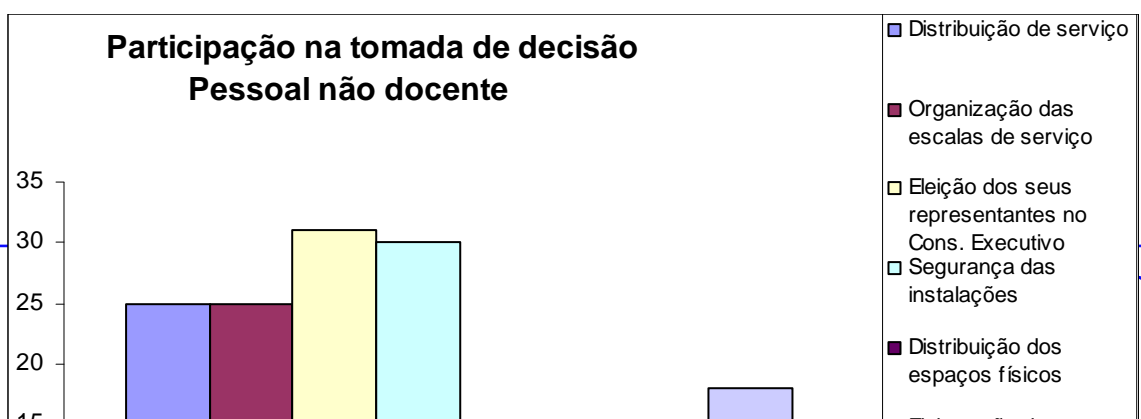
### Participação da comunidade educativa nas decisões



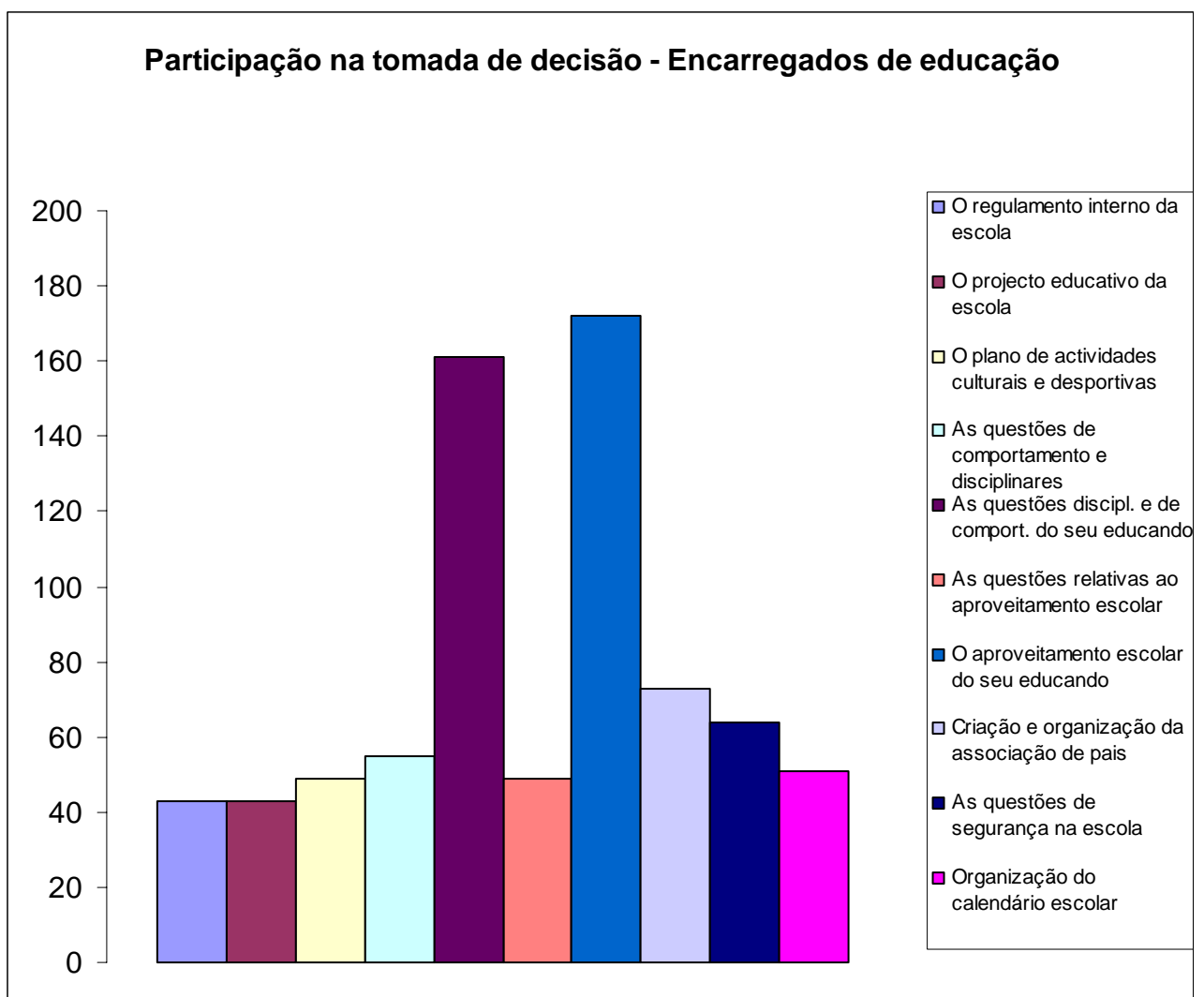
Os aspectos em que os docentes sentem que o grau da sua participação é maior são a selecção de manuais escolares e a **avaliação**; sentem-se menos participantes no **projecto de orçamento da escola**, na **aquisição de materiais/equipamentos** e na **organização de acções de formação**.



Os alunos valorizam mais a sua **participação nos objectivos a atingir ao longo do ano**, na **organização dos tempos livres** e nas **questões de ordem disciplinar**; valorizam menos a sua **participação na elaboração do plano anual de actividades** e na **organização do regulamento interno**.



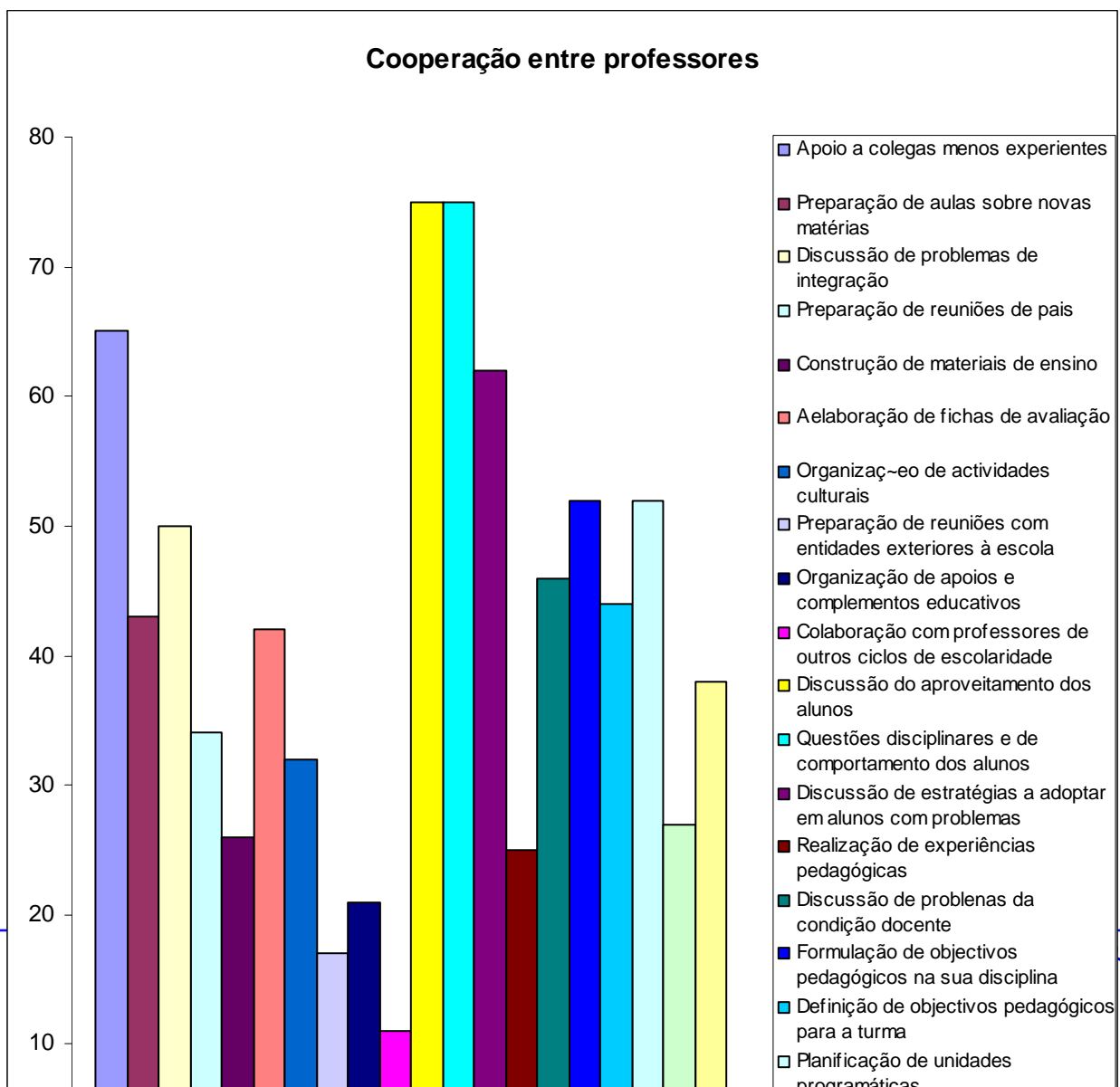
O pessoal não docente valoriza a **eleição do seu representante no conselho executivo** e a **segurança das instalações**; valoriza menos a **elaboração de um plano de actividades de formação** e a **distribuição dos espaços físicos**.



Os encarregados de educação consideram a sua participação mais relevante nas **questões relativas ao aproveitamento escolar** e às **questões disciplinares e de comportamento** do seu educando, valorizando menos a **participação no regulamento interno** e no **projecto educativo da escola**.

### Trabalho cooperativo entre professores

Foi, finalmente, inquirida a dimensão da cooperação entre professores. Como o gráfico seguinte evidencia, as questões mais valorizadas pelos docentes são as relacionadas com a **discussão do aproveitamento**, bem como das **questões disciplinares e de comportamento** dos alunos; os docentes consideraram haver menor cooperação quando se trata de questões como a **colaboração com docentes de outros ciclos de escolaridade** e da **organização de reuniões com entidades exteriores à escola**.



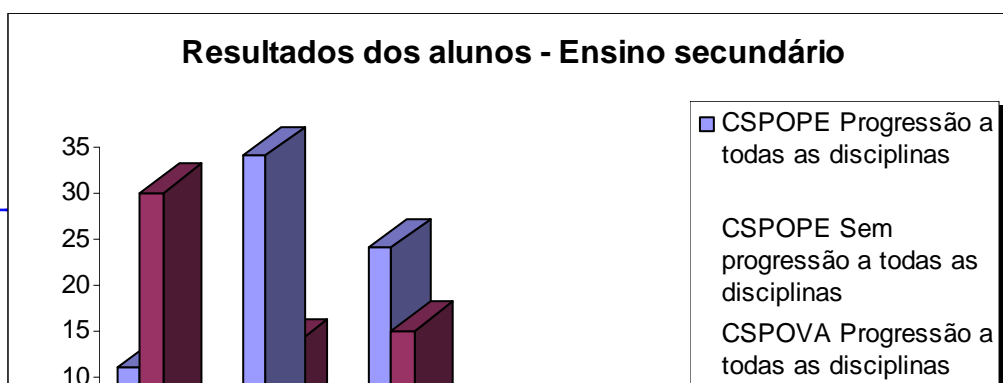
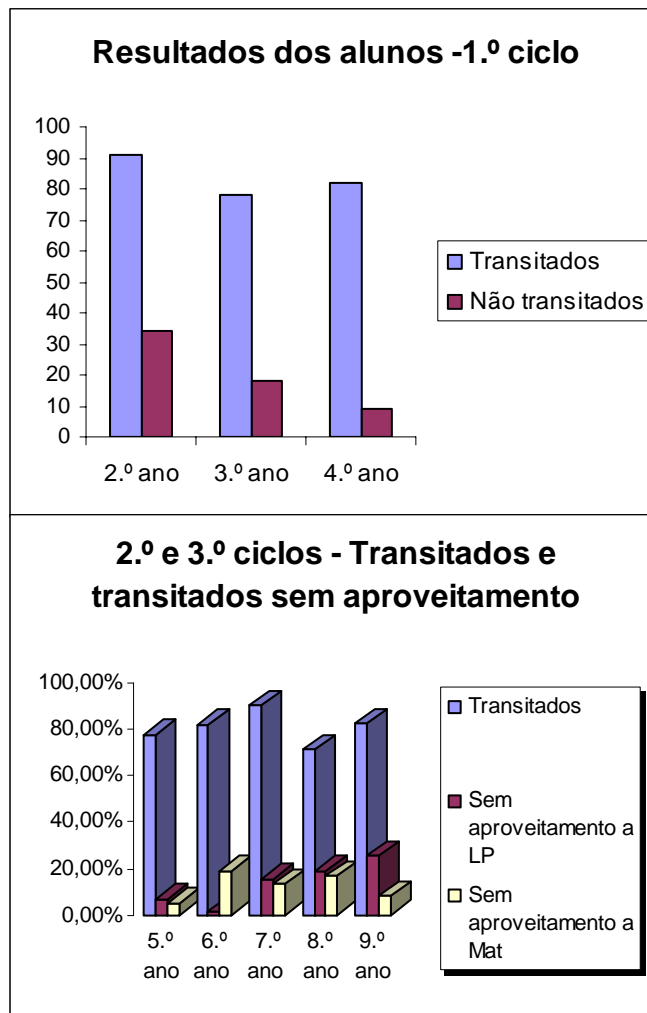
## 8. RESULTADOS DOS ALUNOS

### Qualidade do sucesso

## 8. RESULTADOS DOS ALUNOS

### Qualidade do sucesso

Os dados apresentados não contemplam os resultados das turmas dos programas Profij, Oportunidade e Cidadania.



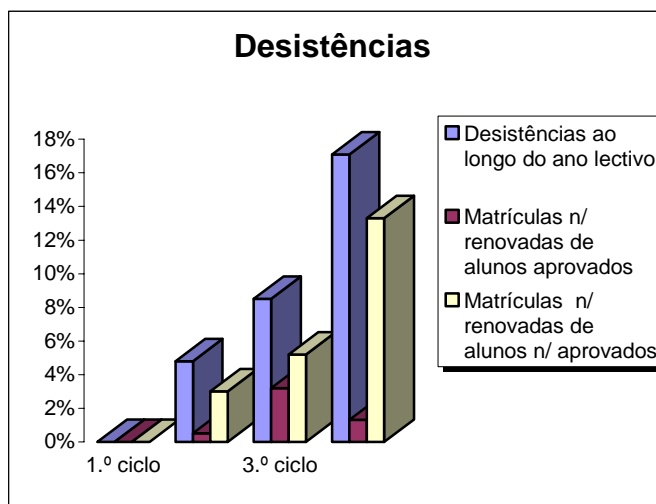
O primeiro gráfico exprime os resultados de três anos de escolaridade do 1.º ciclo, mostrando o total de alunos transitados e não transitados.

O segundo mostra a percentagem dos alunos que transitaram e dos que transitaram sem aproveitamento a Língua Portuguesa e Matemática, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

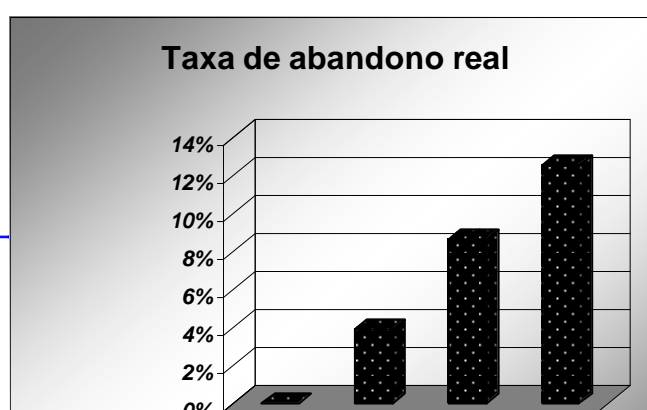
O terceiro gráfico mostra, nos dois cursos do ensino secundário regular, o número de alunos transitados e os que transitaram sem progressão a todas as disciplinas

### Taxa de abandono real

O gráfico seguinte mostra, em percentagem, os alunos que, do 1.º ciclo ao ensino secundário desistiram ao longo do ano lectivo, bem como os que, aprovados ou não, não renovaram, no presente ano lectivo, a matrícula.

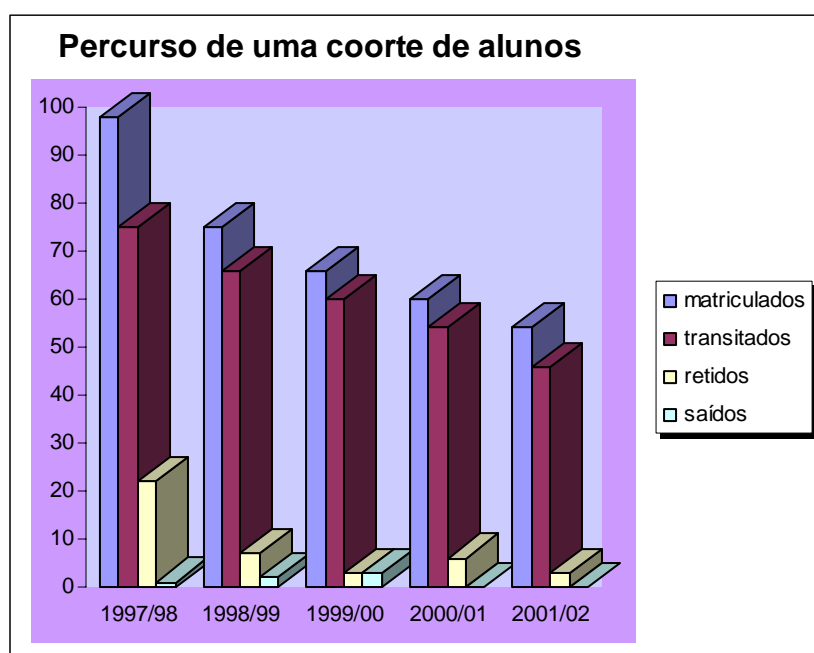


Chega-se, assim, à taxa de abandono real:



### Percurso escolar dos alunos

O gráfico seguinte mostra o percurso escolar previsto para os 5 anos dos 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> ciclos, dos 98 alunos que, no ano lectivo de 1997/1998, se matricularam na escola:



Desses **98** alunos, apenas **66** iniciaram o 7.<sup>o</sup> ano de escolaridade, o que significa que **32** alunos não realizaram o 2.<sup>o</sup> ciclo de escolaridade no tempo previsto. Dos **60** que se matricularam no 8.<sup>o</sup> ano, só **46** estiveram em condições de sair para o ensino secundário ou profissional, pelo que dos **98** alunos iniciais que se matricularam em 1997/98, só **46** concluíram o curso do ensino básico.

### **CAPÍTULO III**

#### **1. O DESEMPENHO DA ESCOLA NOS ASPECTOS EM ANÁLISE**

##### **INSTRUMENTOS DE AUTONOMIA DA ESCOLA**

###### **PEE**

O PEE, apesar de não definir princípios orientadores/finalidades/objectivos a partir do estudo da implementação da escola no meio, escolheu como factores de intervenção os valores locais, a integração da escola no contexto da sociedade de informação e a defesa e apoio de projectos inovadores.

O facto de não conter indicadores concretos reveladores do meio socioprofissional e cultural dos pais/alunos, impossibilita uma correcta definição dos princípios orientadores/finalidades/objectivos.

Não se verifica a articulação entre o PEE e os demais documentos orientadores da acção educativa.

Há projectos – Ciência Viva e projecto Eco-Escolas – de âmbito europeu, nacional e regional que mobilizam fortemente a escola.

O PEE está em reformulação.

###### **PAA**

O PAA engloba actividades de carácter formativo e pedagógico, mas apesar de conter actividades de carácter disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, limita-se frequentemente ao cumprimento de calendários e efemérides.



Foram observados projectos interessantes e estruturados, cujo objectivo é o conhecimento do meio - Ciência Viva, Eco-Escolas – bem como projectos itinerários e ambientais.

Há, ainda, actividades de biblioteca, integrando o Clube de Leitura e de Escrita e a colaboração da escola no jornal local.

As actividades do PAA evidenciam a presença da componente curricular, não estando, no entanto, previstas iniciativas sobre avaliação

#### **RI**

O **RI** regula aspectos internos referentes ao funcionamento da escola e transcreve os normativos em vigor.

O **RI** articula-se com os normativos legais no contexto das especialidades físicas e humanas da escola.

## **FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO**

### **CONSELHO EXECUTIVO**

O Conselho Executivo garante a divulgação dos critérios de avaliação aos alunos e encarregados de educação.

Mobiliza e coordena os recursos educativos existentes na escola.

Superintende na constituição de turmas e elaboração de horários.

### **CONSELHO PEDAGÓGICO**

O Conselho Pedagógico faz o acompanhamento pedagógico da avaliação em cada ciclo e ano de escolaridade.

Estabelece princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar.

Não se observou a avaliação da qualidade do apoio educativo prestado.

Propõe o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação no âmbito da escola e em articulação com outras instituições.

Não se verificou, nos documentos observados, uma preparação do ano lectivo de acordo com o estipulado na lei.

A análise do sucesso escolar, ao nível dos órgãos de gestão pedagógica, não é acompanhada das medidas de remediação adequadas.

## **COORDENADORES/DIRECTORES DE TURMA/CONSELHOS DE NÚCLEO**

A organização dos dossiês de Direcção de Turma não segue uma orientação uniforme, tendo sido observados casos de legislação deficiente e, por vezes, desactualizada.

Algumas das fichas de informação fornecidas ao Director de Turma pelo professor, são preenchidas de uma forma vaga e imprecisa, dificultando àquele a sua tarefa de informação aos encarregados de educação.

A linguagem utilizada nas fichas de informação aos encarregados de educação dos alunos de 1.º ciclo não é, em geral, clara, objectiva e precisa.

Não foi observada a reformulação dos projectos curriculares de turma.

Foram observados PPIE de alunos, acompanhando o respectivo registo biográfico.

Foram observados alguns PIPAE, com tarefas de remediação definidas.

Foram observadas, nos dossiês apresentados, matrizes de fichas de auto e hetero-avaliação.

## **DEPARTAMENTO CURRICULAR/GRUPO DISCIPLINAR**

As atribuições pedagógicas do departamento a que pertencem as disciplinas de Língua Portuguesa e Português A e B, são, fundamentalmente, concretizadas no grupo disciplinar, o que esvazia as competências pedagógicas e de coordenação interdisciplinar previstas na lei como atribuições do departamento.

Nos documentos observados é referida a existência de meios de avaliação escrita diversificados – testes escritos, trabalhos diversos, trabalhos de grupo e trabalhos para realizar em casa.

Os dossiês de grupo observados contêm as programações dos conteúdos disciplinares.

As planificações observadas evidenciam o recurso a meios de avaliação diversificados.

Os critérios de avaliação, a nível da escola, estão definidos e abrangem os domínios dos conhecimentos, competências, atitudes e valores.

Não são visíveis, nos documentos observados relativos ao 1.º ciclo, registos de actividades que visem a sistematização dos conhecimentos dos alunos.

As fichas de avaliação existem e cumprem os requisitos de uma avaliação correcta e eficaz.

## **2. RECOMENDAÇÕES**

- O PEE deve ser reformulado, de forma a afirmar-se como um documento de gestão estratégica da qualidade educativa.
- O PEE deve ser elaborado tendo em conta a articulação com os demais documentos orientadores da acção educativa.
- O PAA deve ser um instrumento feito em articulação com o PEE, contendo actividades de carácter formativo e pedagógico.
- As actividades do PAA devem ser periodicamente avaliadas em relatórios de execução.
- O RI deve prever a forma de participação dos pais no processo de avaliação dos alunos, de acordo com o estabelecido na alínea b) do n.º 1 do artigo 5.º da Portaria n.º 62/2001, de 25 de Outubro.
- Na preparação do ano lectivo e, no que diz respeito aos critérios de constituição de turmas, deve cumprir-se o estabelecido no artigo 27.º do Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos, aprovado pela Portaria n.º 9/2004, de 12 de Fevereiro.
- A escola deve reflectir sobre a importância das actividades relacionadas com a turma, o verdadeiro centro aglutinador das aprendizagens, relativamente à dos grupos disciplinares, os quais têm a sua tarefa facilitada pelo grau de profissionalização cada vez maior dos docentes.
- O departamento curricular deve executar as funções que estão determinadas por lei.
- A escola deve reflectir sobre a qualidade do apoio educativo prestado.

- O modo de preenchimento das fichas de informação aos encarregados de educação deve ser objecto de reflexão, de modo a possibilitar ao director de turma o fornecimento de uma informação correcta e precisa.
- Deve implementar-se a prática da auto-avaliação ao longo do ano, como forma, não só dos alunos serem co-participantes no seu próprio processo de aprendizagem, mas também para dar cumprimento ao disposto na alínea f) do n.º 3 do artigo 6.º da Portaria n.º 62/2001, de 25 de Outubro.
- A implementação da avaliação formativa, como elemento regulador da prática pedagógica, deve obedecer ao imposto nos normativos em vigor.
- Em cumprimento do disposto na alínea g) do n.º 3 do artigo 6.º da Portaria n.º 62/2001, de 25 de Outubro, o processo individual dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico deverá conter elementos significativos do seu percurso escolar, para além dos documentos formais.
- A avaliação – critérios, instrumentos e modalidades – deve ser objecto de discussão a nível da escola, conduzindo a práticas mais estruturadas e organizadas.
- A elaboração do PCT deve ter em conta a distinção entre competências, objectivos e conteúdos.
- O PCT deve ser individualizado para cada turma.
- A escola, ao nível dos seus órgãos de gestão, deve implementar a prática da avaliação periódica, da reformulação do PCT e da apresentação de propostas para o ano seguinte, de acordo com o n.º 5 do artigo 9.º da Portaria n.º 62/2001, de 25 de Outubro.
- A elaboração do PCT deve cumprir o estabelecido no artigo 46.º do referido Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos.
- A Escola deverá também cumprir o estipulado nos artigos 65.º e 67.º do Anexo à Portaria n.º 9/2004, de 12 de Fevereiro, atendendo à diferença significativa entre as aulas previstas e as dadas, nos diversos anos de escolaridade analisados.

**As Inspectoras Superiores Principais da IRE**

**Maria Amélia Correia de Campos**

**Maria Filomena Tavares Silva de Medeiros**